

VAMOS FALAR SOBRE SUCESSO ESCOLAR? DA SALA DE AULA AO CONSULTÓRIO DO PEDIATRA

GRUPO DE TRABALHO: EDUCAÇÃO É SAÚDE (GESTÃO 2022-2024)

COORDENADOR: Marun David Cury

MEMBROS PARTICIPANTES: Claudia Maekawa Maruyama, Gabriela Nascimento Marques,
Lígia Pacheco Lins dos Santos, Luiza Elena L. R. do Valle,
Tania Maria Russo Zamarato

Vencendo as Dificuldades e os Transtornos de Aprendizagem

A Escola tem o papel de construir conhecimentos e desenvolver habilidades e competências em seus alunos. A aprendizagem é a chave para o desenvolvimento, porque dela depende o sucesso escolar! Entretanto, para falar de aprendizagem, precisamos vencer os desafios que provocam o fracasso, a frustração e até o abandono da escola. Quando a criança não aprende, estamos diante de dificuldades ou transtornos do aprendizado?

Dificuldades de Aprendizagem e Transtornos de Aprendizagem

São impedimentos que prejudicam os resultados do aluno. Há uma preocupação em considerar a diferença entre essas questões, buscando maior compreensão dos problemas para melhor atendê-los.

O que acontece é que o desempenho escolar depende de fatores emocionais, físicos e também das relações sociais. Quando são observadas metodologias de ensino/conteúdo, dinâmica familiar ou ambientes pouco estimuladores, optou-se, há muitos anos, por chamar de dificuldades escolares ou **Dificuldade de Aprendizagem** as quais não dependem de questões neurobiológicas do indivíduo, mas sim, de fatores externos a ele.

Nessa perspectiva, a **Dificuldade de Aprendizagem** é uma condição que tende a ser passageira sendo de ordem:

- a) Escolar - relacionada à metodologia utilizada ou à formação dos professores;
- b) Orgânica - relacionada ao potencial intelectual das crianças, que pode estar prejudicado por desnutrição e outras doenças;
- c) Comportamental - relacionada a situações emocionais, como no caso do aluno extrovertido, que gosta de conversar durante as aulas e tem pouco interesse nas matérias ou o caso do aluno tímido que não sinaliza se não conseguiu entender a aula;
- d) Social – relacionada a situações como a falta de continuidade de ensino, as mudanças frequentes de escola ou de professores, classes excessivamente numerosas ou contextos negativos nas relações com a família e comunidade (*bullying*, por exemplo).

O **Transtorno Específico da Aprendizagem** se caracteriza pela interferência direta de aspectos intrínsecos ao indivíduo, ou seja, depende de alterações neurobiológicas, que podem estar relacionadas à hereditariedade ou a disfunções neuronais. De acordo com Patto (1990), o Transtorno Específico de Aprendizagem requer um componente patológico orgânico, como acontece, por exemplo, no Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). Ou seja, o transtorno específico da aprendizagem é uma condição neurológica (interna) que afeta a aprendizagem e o processamento de informações. Ao contrário da Dificuldade de Aprendizagem, o Transtorno Específico da Aprendizagem é persistente.

Segundo o DMS-5 (Manual de Diagnóstico e Estatística dos Transtornos Mentais – 5ª Edição, 2016), os Transtornos de Aprendizagem estão relacionados a dificuldades de aprendizagem ou de outras habilidades que podem ser desenvolvidas no meio acadêmico. As dificuldades podem aparecer em um ou mais campos, como na leitura, escrita e cálculos matemáticos e se caracterizam pela limitação no desenvolvimento de habilidades acadêmicas, abaixo do esperado para a idade, o que afeta o desempenho cotidiano e profissional do indivíduo. Essas dificuldades de aprendizagem não podem ser explicadas por outros comprometimentos como, dificuldade intelectual, acuidade visual, entre outros.

Podem ser classificados como leves, moderados ou graves, gerais ou específicos, de curta ou longa duração. Ocorrem na idade escolar, mas muitas vezes, não são reconhecidos, antes da fase adulta. Se o Transtorno de Aprendizagem não for diagnosticado adequadamente, problemas podem perdurar durante toda a vida, tais como baixa autoestima, baixo rendimento escolar, depressão, abandono dos estudos e consequentes dificuldades para encontrar ou manter um emprego na fase adulta. De acordo com a *American Psychiatric Association* (DSM-5 2016) entre 5% e 15% das crianças em idade escolar (e cerca de 4% dos adultos) sofrem de transtornos específicos de aprendizagem.

Veja os principais tipos de Transtornos de Aprendizagem:

Dislexia

Caracteriza-se pela dificuldade de leitura e escrita. Entre os sintomas, destacam-se a lentidão na aprendizagem, dificuldade de concentração, erros na escrita com troca de letras por sons ou grafias parecidas, dificuldades para soletrar, para ler em voz alta e compreender.

Observam-se limitações na comunicação escrita e oral, com vocabulário pobre e pouco expansivo, leitura lenta e silabada. Para a realização de leitura silenciosa, estes alunos precisam algumas vezes do apoio articulatório dos lábios, além de perderem a linha de leitura e terem dificuldades na compreensão e interpretação de textos. De acordo com a Associação Brasileira de Dislexia, cerca de 17% da população mundial possui esse Transtorno de Aprendizagem. É importante que a família e a escola estejam atentas para essas manifestações. O diagnóstico é realizado com ajuda de uma equipe multidisciplinar e o tratamento visa superar as dificuldades da criança e desenvolver suas habilidades para que consiga aprender de forma efetiva.

ALGUNS PONTOS PRÁTICOS IMPORTANTES:

- a) Não existem remédios para a Dislexia. O tratamento consiste em adaptações pedagógicas e atendimento especializado, com foco em terapias para estimular essas habilidades e atenção multidisciplinar de profissionais da saúde e educação.
- b) Dislexia não é falta de inteligência. A maioria das crianças com Dislexia têm inteligência igual ou superior à média, porém passam por dificuldades em relação a autoestima e ou confiança, uma vez que minimizam suas participações e interações em sala de aula, ou fora dela, por se sentirem inferiores a seus colegas.

Discalculia

Transtorno que afeta a habilidade da criança em realizar cálculos matemáticos, por terem dificuldades de entender conceitos numéricos e de aplicá-los em operações matemáticas. Entre os sintomas, destacam-se a dificuldade na identificação visual e auditiva de números, dificuldade para contar, a não compreensão ou confusão com os sinais matemáticos, problemas de lateralidade, troca na ordem dos números, dificuldade de entender as horas e moedas e de realizar medidas. Estima-se que entre 3% a 6% da população mundial apresente Discalculia.

ALGUNS PONTOS PRÁTICOS IMPORTANTES:

1. Enquanto outras funções permanecem normais, a Discalculia resulta na dificuldade de realizar operações elementares de adição, subtração, multiplicação e divisão. As dificuldades variam em diferentes níveis, como na compreensão e memorização de regras matemáticas, na sequência de números, diferenciação de esquerda e direita, assim como na compreensão de unidades de medida, tarefas relacionadas a manipulação de dinheiro. Pode acontecer de se considerar uma displicência ou desinteresse do aluno, culpando-o por seu transtorno.
2. Importante lembrar que a realização de cálculos matemáticos está presente em todo cotidiano. Por exemplo, ao realizar compras, como passagem de ônibus, calcular horários e tempo para sua realização (quanto tempo vai levar para chegar a um lugar). É importante, na intervenção, utilizar materiais concretos e favorecendo a autoestima daquele que está aprendendo, para tornar a aprendizagem positiva, não aversiva.

Disortografia

Distúrbio de linguagem que afeta principalmente a escrita, por exemplo, com o esquecimento de algumas letras em uma palavra.

ALGUNS PONTOS PRÁTICOS IMPORTANTES:

1. Disortografia é caracterizada por comprometimentos relacionados à ortografia, gramática e redação, mesmo que o indivíduo possua capacidade intelectual.
2. Tipos de erros (Hudson, 2019): de omissões, adições e inversões de letras, de sílabas ou de palavras que se parecem sonoramente (“faca”/“vaca”).
 - Erros de caráter visoespacial - substitui letras que se diferenciam pela sua posição no espaço (“b”/“d”); ou confunde-se com fonemas que apresentam dupla grafia (“ch”/“x”);
 - Erros de caráter visoanalítico – não faz sínteses e/ou associações entre fonemas e grafemas, trocando letras sem qualquer sentido.
 - Erros relativos ao conteúdo – não separa sequências gráficas pertencentes a uma dada sucessão fônica, ou seja, une palavras (“ocarro” em vez de “o carro”), junta sílabas pertencentes a duas palavras (“nodiaseguinte ou separa palavras incorretamente)
 - Erros referentes às regras de ortografia: não coloca “m” antes de “b” ou “p”; ignora as regras de pontuação; esquece de iniciar as frases com letra maiúscula; desconhece a forma correta de separação das palavras, a mudança de linha, a sua divisão silábica, a utilização do hífen.

A intervenção junto de alunos com Disortografia deve utilizar amplas técnicas, que não sejam relacionadas apenas a correções ortográficas, mas sim englobando a percepção auditiva, visoespacial e memória auditiva e visual.

Disgrafia

É uma dificuldade específica de aprendizagem que afeta a habilidade de escrever. Pode aparecer como uma dificuldade com a ortografia, caligrafia e problemas para colocar pensamentos no papel. A pessoa sente dificuldades em converter os sons da linguagem em forma escrita. Por isso, pode escrever as letras ao contrário, ter dificuldade em lembrar como as letras são formadas ou quando usar letras maiúsculas ou minúsculas. Também sente dificuldade em formar frases, usar a pontuação correta, a letra fica deformada, com espaçamento irregular, inversões e rotações das letras, podem fazer letras sobrepostas e com espaçamento inconsistente entre as palavras.

PONTO PRÁTICO IMPORTANTE:

É importante observar as alterações de caligrafia e da habilidade de realizar cópia, bem como a habilidade de grafar sequências de letras em palavras comuns.

Dislalia

É um distúrbio de fala, caracterizado pela dificuldade em articular as palavras e pronúncia ruim, omitindo, acrescentando, trocando ou distorcendo os fonemas. Nessa alteração da fala, a pessoa não consegue articular e pronunciar algumas palavras, principalmente quando possuem “R” ou “L”, e, por isso, trocam essas palavras por outras com pronúncia semelhante.

Essa alteração é comum na infância, considerando-se normal até 4 anos. Quando a dificuldade em articular algumas palavras persiste depois dessa idade, é importante consultar o pediatra, o otorrinolaringologista ou fonoaudiólogo para que possa seja feita a investigação da alteração para iniciar o tratamento adequado.

ALGUNS PONTOS PRÁTICOS IMPORTANTES:

1. A Dislalia pode acontecer por influência hereditária.
2. Pode ter influência de problemas auditivos, se a criança não consegue ouvir bem ou ter comprometimentos no desenvolvimento da fala, como no caso de paralisia cerebral.

Em seguida descreveremos duas outras condições que não são consideradas Transtornos de Aprendizagem, mas que impactam negativamente no processo de aprendizado.

Transtorno do Processamento Auditivo Central

É conhecido também como Disfunção Auditiva Central por afetar as vias centrais da audição, causando dificuldade na detecção e interpretação das informações sonoras. Dessa forma, a pessoa ouvirá, porém terá dificuldades em interpretar a mensagem recebida, terá dificuldade de memorização em atividades diárias, não conseguirá ler e escrever e demorará a compreender o que foi falado.

Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade

Devido à falta de atenção, essas crianças se machucam com mais frequência, não têm paciência, buscam resultados imediatos, demonstrando baixa tolerância à frustração.

A capacidade intelectual pode se mostrar inferior à média

normal, pela falta de concentração na realização das tarefas, o que pode significar, um problema decorrente do descontrole cognitivo e, frequentemente, associado a transtornos de controle de impulsos.

A criança com TDAH necessita de avaliação para definir as necessidades detalhadas do quadro e o acompanhamento transdisciplinar em seu atendimento necessário, geralmente, com base em terapia cognitivo-comportamental, para melhorar a autopercepção, autocontrole e adequação ao ambiente. Importante, também a avaliação de problemas sensoriais de audição e visão, para diferenciar os sintomas de aprendizagem do quadro original.

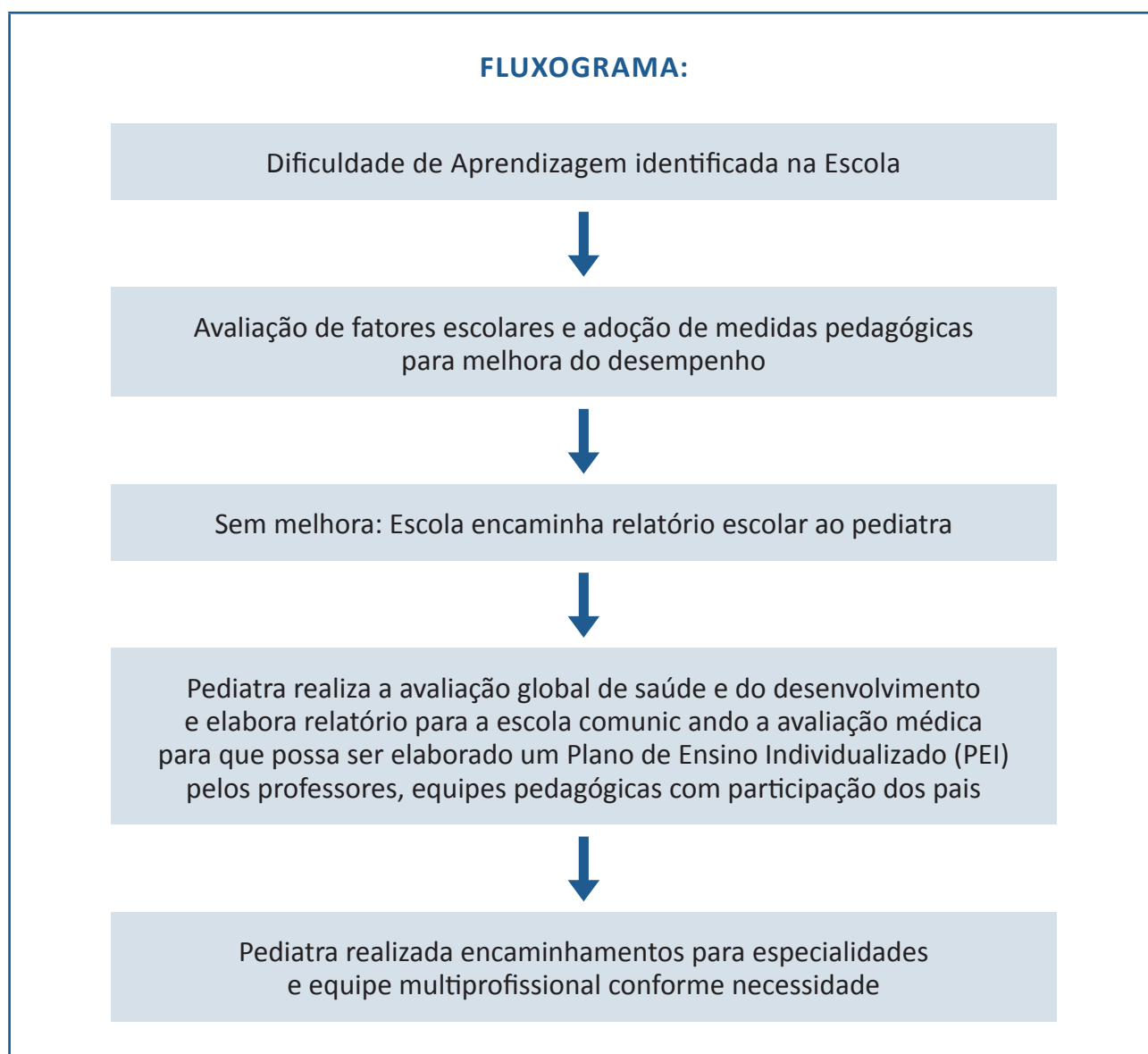
Como agir frente à dificuldade escolar?

Diante de uma dificuldade escolar, primeiramente deve-se considerar os recursos pedagógicos fornecidos pela escola para melhora do desempenho. É importante questionar se o modelo de ensino da escola é compatível com o perfil do aluno, alinhando sempre as expectativas da escola e da família em relação ao sucesso escolar. Por exemplo, uma criança criativa e expansiva pode não ter desempenho adequado recebendo estímulos de um ensino tradicional, mas pode ter grande destaque se forem utilizadas suas habilidades socioemocionais a favor do aprendizado. A escola também deve convocar os pais para entender se houve alterações na dinâmica familiar como separação dos pais ou nascimento de um irmão, se há desorganização na rotina ou se há queixa da criança em relação à escola (professor ou *bullying*).

Quando as intervenções realizadas pela escola e pela família não são suficientes, a avaliação inicial da saúde pelo pediatra se faz necessária. O encaminhamento realizado pela escola com informações detalhadas das alterações observadas é fundamental para conduzir a investigação da equipe de saúde.

A avaliação médica deve considerar:

Antecedentes pessoais	Investigação de alterações de Saúde	Avaliação global do desenvolvimento
<ul style="list-style-type: none"> – Prematuridade – Hipóxia – Doenças congênitas – Internação em UTI – Síndromes genéticas 	<ul style="list-style-type: none"> – Avaliação auditiva – Avaliação de acuidade visual – Doença crônica mal controlada: asma, rinite, epilepsia ou outras – Alterações do metabolismo: Anemia, alterações tiroidianas 	<ul style="list-style-type: none"> – Desenvolvimento neuropsicomotor – Linguagem e comunicação – Relações sociais e saúde mental



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION – Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais. DSM-IV-TR. 5ª Ed, texto revisado. Porto Alegre: Artmed, 2016.

BROFENBRENNER, U. Ecology of the family as a context for human development. In *Dev Psychol.* 1986; 22:723-742.

FONSECA, V. Aprender a aprender: a educabilidade cognitiva. Porto Alegre: Artes Médicas, 2016.

FONSECA V. Apresentação. In: Luiza Elena L. Ribeiro do Valle e Fernando César Capovilla. *Perspectivas em Transtornos do Desenvolvimento Cognitivo-Comportamental, Linguístico e Social.* São Paulo: Memnon Editora, 2023.

PATTO MH. A produção do fracasso escolar. São Paulo, TA. Queiroz, 1991.

TRIVELLATO-FERREIRA MC, MARTURANO EMM. Recursos da criança, da família e da escola predizem competência *Inter J Psychol.* 2008;42(3): December.

VALLE LELR. Inclusão digital na alfabetização: vencendo as deficiências e transtornos de aprendizagem por uma educação para todos. In: Luiza Elena L. Ribeiro do Valle e Fernando César Capovilla. *Perspectivas em Transtornos do Desenvolvimento Cognitivo-Comportamental, Linguístico e Social.* São Paulo: Memnon Editora, 2023.

PRESIDENTE:
Clóvis Francisco Constantino (SP)

1º VICE-PRESIDENTE:
Edson Ferreira Liberal (RJ)

2º VICE-PRESIDENTE:
Anamaria Cavalcante e Silva (CE)

SECRETÁRIO GERAL:
Márcia Tereza Fonseca da Costa (RJ)

1º SECRETÁRIO:
Ana Cristina Ribeiro Zöllner (SP)

2º SECRETÁRIO:
Rodrigo Aboudib Ferreira (ES)

3º SECRETÁRIO:
Claudio Hoineff (RJ)

DIRETORIA FINANCEIRA:
Sidnei Ferreira (RJ)

2ª DIRETORIA FINANCEIRA:
Márcia Angelica Barcellos Svaiteir (RJ)

3ª DIRETORIA FINANCEIRA:
Donizetti Dimer Giambardino (PR)

DIRETORIA DE INTEGRAÇÃO REGIONAL
Eduardo Jorge da Fonseca Lima (PE)

COORDENADORES REGIONAIS

NORTE:
Adelma Alves de Figueiredo (RR)

NORDESTE:
Marynea Silva do Vale (MA)

SUDESTE:
Marisa Lages Ribeiro (MG)

SUL:
Cristina Targa Ferreira (RS)

CENTRO-OESTE:
Renata Belem Pessoa de Melo Seixas (DF)

COMISSÃO DE SINDICÂNCIA

TITULARES:
Jose Hugo Lins Pessoa (SP)
Marisa Lages Ribeiro (MG)
Marynea Silva do Vale (MA)
Paulo de Jesus Hartmann Nader (RS)
Vilma Francisca Hutim Gondim de Souza (PA)

SUPLENTE:
Analiária Moraes Pimentel (PE)
Dolores Fernandez Fernandez (BA)
Rosana Alves (ES)
Sívio da Rocha Carvalho (RJ)
Sulim Abramovici (SP)

ASSESSORES DA PRESIDÊNCIA PARA POLÍTICAS PÚBLICAS:

COORDENAÇÃO:
Márcia Tereza Fonseca da Costa (RJ)

DIRETORIA E COORDENAÇÕES

DIRETORIA DE QUALIFICAÇÃO E CERTIFICAÇÃO PROFISSIONAL
Edson Ferreira Liberal (RJ)
José Hugo de Lins Pessoa (SP)
Márcia Angelica Barcellos Svaiteir (RJ)

COORDENAÇÃO DE ÁREA DE ATUAÇÃO
Sidnei Ferreira (RJ)

COORDENAÇÃO DO CEXTEP (COMISSÃO EXECUTIVA DO TÍTULO DE ESPECIALISTA EM PEDIATRIA)

COORDENAÇÃO:
Hélcio Villaza Simões (RJ)

COORDENAÇÃO ADJUNTA:
Ricardo do Rego Barros (RJ)

MEMBROS:
Clóvis Francisco Constantino (SP) - Licenciado
Ana Cristina Ribeiro Zöllner (SP)
Carla Príncipe Pires C. Vianna Braga (RJ)
Cristina Ortiz Sobrinho Valette (RJ)
Grant Wall Barbosa de Carvalho Filho (RJ)
Sidnei Ferreira (RJ)
Sívio Rocha Carvalho (RJ)

COMISSÃO EXECUTIVA DO EXAME PARA OBTENÇÃO DO TÍTULO DE ESPECIALISTA EM PEDIATRIA AVALIAÇÃO SÉRIADA

COORDENAÇÃO:
Eduardo Jorge da Fonseca Lima (PE)
Luciana Cordeiro Souza (PE)

MEMBROS:
João Carlos Batista Santana (RS)
Victor Horácio de Souza Costa Junior (PR)
Ricardo Mendes Pereira (SP)
Mara Morelo Rocha Felix (RJ)
Vera Hermina Kalika Koch (SP)

DIRETORIA DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS
Nelson Augusto Rosário Filho (PR)
Sérgio Augusto Cabral (RJ)

REPRESENTANTE NA AMÉRICA LATINA
Ricardo do Rego Barros (RJ)

INTERCÂMBIO COM OS PAÍSES DA LÍNGUA PORTUGUESA
Marcela Damasio Ribeiro de Castro (MG)

DIRETORIA DE DEFESA PROFISSIONAL

DIRETOR:
Fabio Augusto de Castro Guerra (MG)

DIRETORIA ADJUNTA:
Sidnei Ferreira (RJ)
Edson Ferreira Liberal (RJ)

MEMBROS:
Gilberto Pascolat (PR)
Paulo Tadeu Falanghe (SP)
Cláudio Orestes Brito Filho (PB)
Ricardo Maria Nobre Othon Sidou (CE)
Anerisia Coelho de Andrade (PI)
Isabel Rey Madeira (RJ)
Donizetti Dimer Giambardino Filho (PR)
Jocileide Sales Campos (CE)
Carlando de Souza Machado e Silva Filho (RJ)
Corina Maria Nina Viana Batista (AM)

DIRETORIA CIENTÍFICA

DIRETOR:
Dirceu Solé (SP)

DIRETORIA CIENTÍFICA - ADJUNTA
Luciana Rodrigues Silva (BA)

DEPARTAMENTOS CIENTÍFICOS:
Dirceu Solé (SP)
Luciana Rodrigues Silva (BA)

GRUPOS DE TRABALHO
Dirceu Solé (SP)
Luciana Rodrigues Silva (BA)

MÍDIAS EDUCACIONAIS
Luciana Rodrigues Silva (BA)
Edson Ferreira Liberal (RJ)
Rosana Alves (ES)
Ana Alice Ibiapina Amaral Parente (ES)

PROGRAMAS NACIONAIS DE ATUALIZAÇÃO

PEDIATRIA - PRONAP
Fernanda Luisa Ceragioli Oliveira (SP)
Tulio Konstantyner (SP)
Claudia Bezerra Almeida (SP)

NEONATOLOGIA - PRORIN
Renato Soibelmann Procianny (RS)
Clea Rodrigues Leone (SP)

TERAPIA INTENSIVA PEDIÁTRICA - PROTIPED
Werther Bronow de Carvalho (SP)

TERAPÉUTICA PEDIÁTRICA - PROPEP
Claudio Leone (SP)
Sérgio Augusto Cabral (RJ)

EMERGÊNCIA PEDIÁTRICA - PROEMPEP
Hany Simon Júnior (SP)
Gilberto Pascolat (PR)

DOCUMENTOS CIENTÍFICOS
Emanuel Savio Cavalcanti Sarinho (PE)
Dirceu Solé (SP)
Luciana Rodrigues Silva (BA)

PUBLICAÇÕES

TRATADO DE PEDIATRIA
Fábio Ancona Lopes (SP)
Luciana Rodrigues Silva (BA)
Dirceu Solé (SP)

Clóvis Artur Almeida da Silva (SP)
Clóvis Francisco Constantino (SP)
Edson Ferreira Liberal (RJ)
Anamaria Cavalcante e Silva (CE)

OUTROS LIVROS
Fábio Ancona Lopes (SP)
Dirceu Solé (SP)
Clóvis Francisco Constantino (SP)

DIRETORIA DE CURSOS, EVENTOS E PROMOÇÕES

DIRETORA:
Lilian dos Santos Rodrigues Sadeck (SP)

MEMBROS:
Ricardo Queiroz Gurgel (SE)
Paulo César Guimarães (RJ)
Cléa Rodrigues Leone (SP)
Paulo Tadeu de Mattos Prereira Poggiali (MG)

COORDENAÇÃO DO PROGRAMA DE REANIMAÇÃO NEONATAL
Márcia Tereza Fonseca da Costa (RJ)
Ruth Guinsburg (SP)

COORDENAÇÃO DO CURSO DE APRIMORAMENTO EM NUTROLOGIA PEDIÁTRICA (CANP)
Virginia Resende Silva Weffort (MG)

PEDIATRIA PARA FAMÍLIAS

COORDENAÇÃO GERAL:
Edson Ferreira Liberal (RJ)

COORDENAÇÃO OPERACIONAL:
Nilza Maria Medeiros Perin (SC)
Renata Dejtiar Waksman (SP)

MEMBROS:
Adelma Alves de Figueiredo (RR)
Márcia de Freitas (SP)
Nelson Grisard (SC)
Normeide Pedreira dos Santos Franca (BA)

PORTAL SBP
Clóvis Francisco Constantino (SP)
Edson Ferreira Liberal (RJ)

Anamaria Cavalcante e Silva (CE)
Márcia Tereza Fonseca da Costa (RJ)
Ana Cristina Ribeiro Zöllner (SP)
Rodrigo Aboudib Ferreira Pinto (ES)
Claudio Hoineff (RJ)
Sidnei Ferreira (RJ)
Márcia Angelica Barcellos Svaiteir (RJ)
Donizetti Dimer Giambardino (PR)

PROGRAMA DE ATUALIZAÇÃO CONTINUADA À DISTÂNCIA
Luciana Rodrigues Silva (BA)
Edson Ferreira Liberal (RJ)

DIRETORIA DE PUBLICAÇÕES
Fábio Ancona Lopez (SP)

EDITORES DO JORNAL DE PEDIATRIA (JPED)

COORDENAÇÃO:
Renato Soibelmann Procianny (RS)

MEMBROS:
Crésio de Aragão Dantas Alves (BA)
Paulo Augusto Moreira Camargos (MG)
João Guilherme Bezerra Alves (PE)
Marco Aurelio Palazzi Safadi (SP)
Magda Lahorgue Nunes (RS)
Gisela Alves Pontes da Silva (PE)
Dirceu Solé (SP)
Antonio Jose Ledo Alves da Cunha (RJ)

EDITORES REVISTA Residência Pediátrica

EDITORES CIENTÍFICOS:
Clémax Couto Sant'Anna (RJ)
Marilene Augusta Rocha Crispino Santos (RJ)

EDITORA ADJUNTA:
Márcia Garcia Alves Galvão (RJ)

CONSELHO EDITORIAL EXECUTIVO:
Sidnei Ferreira (RJ)
Paulo Roberto Antonacci Carvalho (RJ)
Renata Dejtiar Waksman (SP)

DIRETORIA DE ENSINO E PESQUISA
Angelica Maria Bicudo (SP)

COORDENAÇÃO DE PESQUISA
Claudio Leone (SP)

COORDENAÇÃO DE GRADUAÇÃO

COORDENAÇÃO:
Rosana Fiorini Puccini (SP)

MEMBROS:
Rosana Alves (ES)
Suzy Santana Cavalcante (BA)
Ana Lucia Ferreira (RJ)
Silvia Wanick Sarinho (PE)
Ana Cristina Ribeiro Zöllner (SP)

COORDENAÇÃO DE RESIDÊNCIA E ESTÁGIOS EM PEDIATRIA

COORDENAÇÃO:
Ana Cristina Ribeiro Zöllner (SP)

MEMBROS:
Eduardo Jorge da Fonseca Lima (PE)
Paulo de Jesus Hartmann Nader (RS)
Victor Horácio da Costa Junior (PR)
Sívio da Rocha Carvalho (RJ)
Tânia Denise Resener (RS)
Delia Maria de Moura Lima Herrmann (AL)
Helita Regina F. Cardoso de Azevedo (BA)
Jefferson Pedro Piva (RS)
Sérgio Luis Amantéa (RS)
Susana Maciel Guillaume (RJ)
Aurimery Gomes Chermont (PA)
Silvia Regina Marques (SP)
Claudio Barsanti (SP)
Marynea Silva do Vale (MA)
Liana de Paula Medeiros de A. Cavalcante (PE)

COORDENAÇÃO DAS LIGAS DOS ESTUDANTES

COORDENADOR:
Lelia Cardamone Gouveia (SP)

MUSEU DA PEDIATRIA (MEMORIAL DA PEDIATRIA BRASILEIRA)

COORDENAÇÃO:
Edson Ferreira Liberal (RJ)

MEMBROS:
Mario Santoro Junior (SP)
José Hugo de Lins Pessoa (SP)
Sidnei Ferreira (RJ)
Jefferson Pedro Piva (RS)

DIRETORIA DE PATRIMÔNIO

COORDENAÇÃO:
Claudio Barsanti (SP)
Edson Ferreira Liberal (RJ)
Márcia Tereza Fonseca da Costa (RJ)
Paulo Tadeu Falanghe (SP)

AC - SOCIEDADE ACREANA DE PEDIATRIA
Ana Isabel Coelho Montero

AL - SOCIEDADE ALAGOANA DE PEDIATRIA
Marcos Reis Gonçalves

AM - SOCIEDADE AMAZONENSE DE PEDIATRIA
Adriana Távora de Albuquerque Taveira

AP - SOCIEDADE AMAPEENSE DE PEDIATRIA
Camila dos Santos Salomão

BA - SOCIEDADE BAIANA DE PEDIATRIA
Ana Luiza Velloso da Paz Matos

CE - SOCIEDADE CEARENSE DE PEDIATRIA
Anamaria Cavalcante e Silva

DF - SOCIEDADE DE PEDIATRIA DO DISTRITO FEDERAL
Renata Belem Pessoa de Melo Seixas

ES - SOCIEDADE ESPIRITOSANTENSE DE PEDIATRIA
Carolina Strauss Estevez Gadelha

GO - SOCIEDADE GOIANA DE PEDIATRIA
Valéria Granieri de Oliveira Araújo

MA - SOCIEDADE DE PUERICULTURA E PEDIATRIA DO MARANHÃO
Silvia Helena Cavalcante de S. Godoy

MG - SOCIEDADE MINEIRA DE PEDIATRIA
Márcia Gomes Penido Machado

MS - SOCIEDADE DE PEDIATRIA DO MATO GROSSO DO SUL
Carmen Lúcia de Almeida Santos

MT - SOCIEDADE MATOGROSSENSE DE PEDIATRIA
Paula Helena de Almeida Gattass Bumlaia

PA - SOCIEDADE PARAENSE DE PEDIATRIA
Vilma Francisca Hutim Gondim de Souza

PB - SOCIEDADE PARAIBANA DE PEDIATRIA
Márcia Tereza Fonseca da Costa (RJ)

PE - SOCIEDADE DE PEDIATRIA DE PERNAMBUCO
Alexsandra Ferreira da Costa Coelho

PI - SOCIEDADE DE PEDIATRIA DO PIAUÍ
Ramon Nunes Santos

PR - SOCIEDADE PARANAENSE DE PEDIATRIA
Victor Horácio de Souza Costa Junior

RJ - SOCIEDADE DE PEDIATRIA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
Claudio Hoineff

RN - SOCIEDADE DE PEDIATRIA DO RIO GRANDE DO NORTE
Manoel Reginaldo Rocha de Holanda

RO - SOCIEDADE DE PEDIATRIA DE RONDÔNIA
Wilmerson Vieira da Silva

RR - SOCIEDADE RORAIMENSE DE PEDIATRIA
Érica Patrícia Cavalcante Barbalho

RS - SOCIEDADE DE PEDIATRIA DO RIO GRANDE DO SUL
Sérgio Luis Amantéa

SC - SOCIEDADE CATARINENSE DE PEDIATRIA
Nilza Maria Medeiros Perin

SE - SOCIEDADE SERGIPANA DE PEDIATRIA
Ana Jovina Barreto Bispo

SP - SOCIEDADE DE PEDIATRIA DE SÃO PAULO
Renata Dejtiar Waksman

TO - SOCIEDADE TOCANTINENSE DE PEDIATRIA
Ana Mackartney de Souza Marinho

DEPARTAMENTOS CIENTÍFICOS

- Aleitamento Materno
- Alergia
- Bioética
- Cardiologia
- Dermatologia
- Emergência
- Endocrinologia
- Gastroenterologia
- Genética Clínica
- Hematologia
- Hepatologia
- Imunologia
- Imunologia Clínica
- Infectologia
- Medicina da Dor e Cuidados Paliativos
- Medicina do Adolescente
- Medicina Intensiva Pediátrica
- Nefrologia
- Neonatologia
- Neurologia
- Nutrologia
- Oncologia
- Otorrinolaringologia
- Pediatria Ambulatorial
- Ped. Desenvolvimento e Comportamento
- Pneumologia
- Prevenção e Enfrentamento das Causas Externas na Infância e Adolescência
- Reumatologia
- Saúde Escolar
- Sono
- Suporte Nutricional
- Toxicologia e Saúde Ambiental

GRUPOS DE TRABALHO

- Atividade física
- Cirurgia pediátrica
- Criança, adolescente e natureza
- Doença inflamatória intestinal
- Doenças raras
- Drogas e violência na adolescência
- Educação é Saúde
- Imunobiológicos em pediatria
- Metodologia científica
- Oftalmologia pediátrica
- Ortopedia pediátrica
- Pediatria e humanidades
- Políticas públicas para neonatologia
- Saúde mental
- Saúde digital
- Saúde Oral